

Supremo Conselho do Grau 33 do
R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para
a República Federativa do Brasil:
em amizade com todos
os Supremos Conselhos
regulares do mundo.



Rua Barão, 1317 - Praça Seca - Jacarepaguá
21321-624 - Rio de Janeiro - Brasil
Tels: (21) 3369-8000
secretaria@sc33.org.br / <http://www.sc33.org.br>

ANO LXXXVIII - Nº 32 - RIO DE JANEIRO - JAN 2013 / JUN 2013



Membros Efetivos

Administração

- Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º
Soberano Grande Comendador
- Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º
Lugar Tenente Comendador
- Francisco Antônio Gonçalves Dias, 33º
Grande Ministro de Estado
- Adelman de Jesus França Pinheiro, 33º
Grande Secretário do S.:I.:
- Carlos Antonio de Almeida Deveza, 33º
Grande Secretário do Interior do S.:I.:
- Maurício Soares, 33º
Grande Tesoureiro do S.:I.:
- José Alves de Alencar, 33º
Grande Chanceler Guarda do Selo
- ### SGCs de Honra
- Venâncio Igrejas, 33º †
Brasil
- Geraldo de Souza, 33º †
Brasil
- Ballo Geay Yacoub, 33º
Costa do Marfim
- Jean Sicinsky, 33º
Polónia
- Carlos Reyes Geenzier, 33º
Panamá
- Henri L. Baranger, 33º
França
- José Carlos D. Silva Nogueira, 33º
Portugal
- Agostinho Fernandes Garcia, 33º
Portugal

- Luiz Fernando Rodrigues Torres (04/03/1975)
- Licínio Leal Barbosa (14/08/1980)
- Adelman de Jesus França Pinheiro (12/03/1988)
- Francisco Antônio Gonçalves Dias (12/03/1988)
- Francisco Bezerra de Araújo Galvão Neto (24/09/1991)
- Jorge Luiz de Andrade Lins (24/09/1991)
- Atyla Quintaes Freitas Lima (22/09/1998)
- José Linhares de Vasconcelos Filho (21/09/1999)
- José Alves de Alencar (10/03/2001)
- Carlos Roberto Roque (21/06/2001)
- Carlos Antonio de Almeida Deveza (12/08/2002)
- Francisco "Bonato" Pereira da Silva (24/09/2002)
- Rubens Marques dos Santos (15/11/2003)
- Wilson Filomeno (11/09/2004)
- Nelson Gonçalves Correlo (11/09/2004)
- José Francisco Ribeiro Lopes (30/09/2006)
- João Antonio Aidar Coelho (26/07/2008)
- Maurício Soares, 33º (18/09/2008)
- Rui Silvio Stragliotto, 33º (20/06/2009)
- Irineu Ramazzotti, 33º (04/09/2012)
- Sergio Antonio Medeiros Vieira, 33º (13/11/2012)



Revista Astréa

Órgão Oficial do Supremo Conselho
Grau 33º do Rito Escocês Antigo
e Aceito da Maçonaria para a
República Federativa do Brasil

Fundada em 1º de janeiro de 1927,
pelo Ir.: Mario Behring, 33º

Registro 009-R na Associação
Brasileira da Imprensa Maçônica

Diretor Presidente

Ir.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º,
Soberano Grande Comendador

Jornalista Responsável

Ir.: João Guilherme C. Ribeiro, 18º
OJB 242

Redator

Ir.: Sergio Antonio Medeiros Vieira, 33º

Editor Fotográfico

Ir.: Ricardo Sodré Brandão Lira, 19º

Criação e Produção

Infinity Editorial e Promocional
Rua São Vicente, 127 - Tijuca
20620-140 Rio de Janeiro RJ

Tiragem desta Edição:
22.000 exemplares

Correspondência

Revista Astréa

Rua Barão, 1317 - Jacarepaguá
21321-624 - Rio de Janeiro, RJ
Brasil

Telefone: (21) 3369-8000

www.sc33.org.br

secretaria@sc33.org.br

Os artigos publicados nesta
revista são de inteira
responsabilidade de seus autores.

Um novo período



Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º
Soberano Grande Comendador

Meus Queridos Irmãos

Iniciamos um novo período administrativo, a encerrar-se em 2018.

Rogamos ao Grande Arquiteto do Universo que este novo mandato seja tão profícuo quanto os anteriores.

Com efeito conseguimos edificar o excelente auditório, com capacidade de, pelo menos, 400 (quatrocentos) participantes sentados. Nesse auditório temos realizado inúmeras Investiduras, quando o número de Irmãos a serem investidos no Grau 33, último da série, ultrapassa os limites do Templo Nobre.

Em seguida, concluímos o excelente edifício, onde funciona a Administração do Supremo Conselho, obra por todos reconhecida por sua grandiosidade e funcionalidade. Em seguida edificamos o Grande Hall, complemento maravilhoso da sede principal. Nesse recinto colocamos os bustos em bronze dos Soberanos Grandes Comendadores, desde **Montezuma**.

Finalmente, edificamos o novo Templo do Grau 33, importante, por sua beleza, numa tentativa de aproximá-lo do Tabernáculo do Templo edificado por Salomão. Trata-se da obra grandiosa, projetada para significar o elevado apreço por todos nós dedicado à Maçonaria, ao Rito Escocês

Antigo e Aceito e ao Grande Arquiteto do Universo.

Todos os Irmãos que visitam o conjunto arquitetônico do campus do Supremo Conselho, são unânimes no consenso de tudo o que ali está feito.

Temos, ainda, ambições de realizar mais, ou seja: novas dependências onde funcionarão os Templos das 4 (quatro) séries de graus do Rito Escocês Antigo e Aceito, das sedes das ordens *DeMolay*, *Filhas de Jô* e *Estrela do Oriente*.

Se tivermos recursos, tempo e disposição encerraremos com o *Museu Maçônico do Rito Escocês Antigo e Aceito*, não obrigatoriamente nessa Ordem.

Convidamos, pois, a todos os Irmãos filiados ao nosso maravilhoso Rito que visitem a sede do Supremo Conselho e constatem a veracidade de todo o exposto nesta Mensagem, o que representa a vitoriosa realização de todos os Maçons do Rito Escocês Antigo e Aceito. ▲





Supremo Conselho

Eleição e Comemoração dos 184 Anos de Fundação



3



4



2

Cumprindo a programação alusiva a data de fundação do Supremo Conselho, antes da sessão, na antessala do Templo Nobre do Supremo Conselho, foi descerrada a placa comemorativa de sua inauguração.

Foi realizada no dia 12 de março de 2013, na sede do Supremo Conselho a sessão de eleição e posse da nova administração para o período 2013-2018, onde o Sob.: Gr.: Com.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, foi reeleito para mais um período. A sessão contou com a presença de todos os membros efetivos, três membros eméritos, e, com o Sob.: Gr.: Com.: **Agostinho Fernandes Garcia**, 33º, do Supremo Conselho de Portugal. A nova administração foi eleita por aclamação e empossada.

Após a posse foram recebidos os Sereníssimos Grão-Mestres de Rondônia, Ir.: **Juscelino Moraes do**

Amaral, 33º, do Pará, Ir.: **Jose Nazareno Nogueira Lima**, 33º, do Ceará, Ir.: **Etevaldo Barcelos Fontenele**, 33º, que brindaram o Sob.: Gr.: Com.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, com lembranças alusivas ao evento. O Sob.: Gr.: Com.: **Agostinho Fernandes Garcia**, 33º, presenteou o Sob.: Gr.: Com.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, com uma louça típica portuguesa.

Ao final da sessão, todos foram convidados para a alegre confraternização.

1 – O descerramento da placa comemorativa dos 184 anos de fundação do Supremo Conselho.

2 – O trono do SGC no novo Templo do Grau 33

3 & 4 – O SGC **Luiz Fernando Torres**, Membros Efetivos e Grão-Mestres 33º em duas tomadas: no novo Templo e em frente à entrada do Supremo Conselho.



2



Supremo Conselho do Grau 33 do Rito
Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria
para a República Federativa do Brasil

Nominata 2013-2018

Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º
Soberano Grande Comendador

Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º
Lugar Tenente Comendador

Francisco Antônio Gonçalves Dias, 33º
Grande Ministro de Estado

Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º
Grande Secretário do S.:I.:

Carlos Antonio de Almeida Deveza, 33º
Grande Secretário do Interior do S.:I.:

Maurício Soares, 33º
Grande Tesoureiro do S.:I.:

José Alves de Alencar, 33º
Grande Chanceler G.: dos Selos

Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º
Gr.: Mestre de Cerimônias

José Soares Filho, 33º
Grande Hospitaleiro (Membro Emérito)

José Francisco Ribeiro Lopes, 33º
Grande Capitão das Guardas

Francisco Bezerra de Araújo G. Neto, 33º
Grande Porta Estandarte

Nelson Gonçalves Correlo, 33º
Grande Ajudante Geral

João Antonio Aidar Coelho, 33º
Gr.: Porta Espadas

Grande Comissão de Jurisprudência e Legislação

Grande Comissão de Graus

Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º

Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º

Carlos Roberto Roque, 33º

José Linhares de Vasconcelos Filho, 33º

Francisco Antonio Gonçalves Dias, 33º

Sergio Antonio Medeiros Vieira, 33º

Grande Comissão de Relações Exteriores

Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º

Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º

Licínio Leal Barbosa, 33º

Carlos Antonio de Almeida Deveza, 33º

Grande Comissão de Finanças

Atyla Quintaes Freitas Lima, 33º

José Francisco Ribeiro Lopes, 33º

Nelson Gonçalves Correlo, 33º

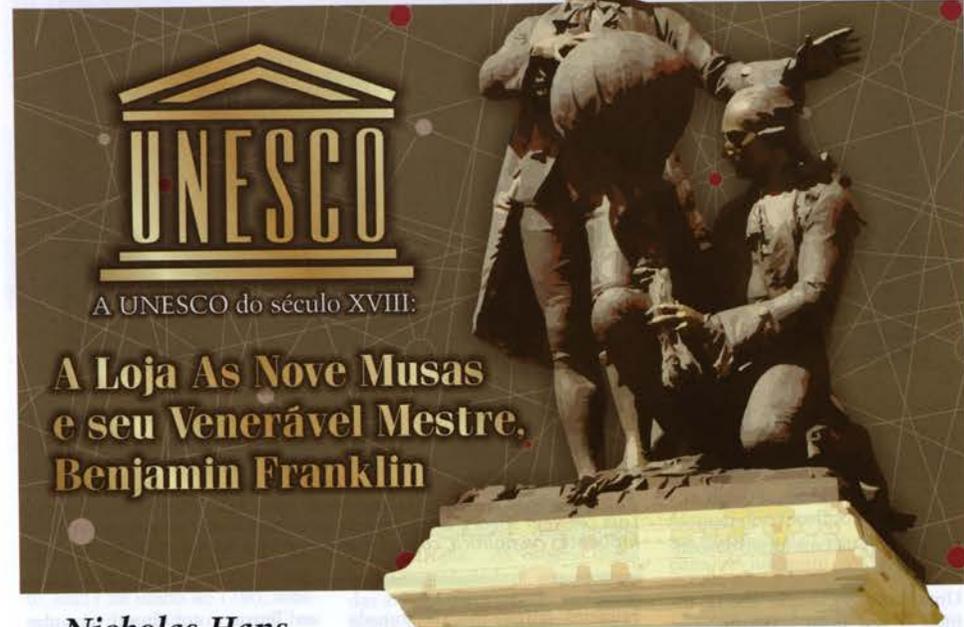
Grande Comissão de Revisão de Rituais

Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º (Presidente)

Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º

Carlos Roberto Roque, 33º

Maurício Soares, 33º

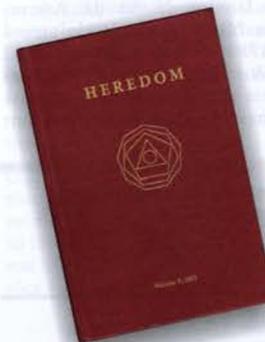


Nicholas Hans

Tradução de **Helios Lavrador da Silva Lima, M.:M.: MRA, K.T.**
Notas de **J. W. Kreutzer-Bach**

(continuação)

Publicado originalmente nas Atas da *American Philosophical Society*, vol 97, nº 5 (outubro de 1953) e reproduzido em *Heredom, The Transactions of the Scottish Rite Society*, vol. 9, 2001, editado pelo Irm.: S. Brent Morris, 33º, G.:C.:



Após a restauração [dos **Bourbons**, depois da derrota de **Napoleão**], ele continuou a existir como *Athenée Royale*. Durante o período que podemos citar muitos nomes famosos entre seus professores – **Cuvier**(1), **Saint-Hilaire**(2), **Benjamin Constant**(3) e **Auguste Comte**(4). O *Athenée* desempenhou um papel importante na difusão do conhecimento e deu origem a instituições similares em muitos países da Europa e América. Ele foi fechado durante a Revolução de 1848.

Embora os regulamentos do *Grande Oriente* permitissem a eleição do mesmo Venerável por três períodos consecutivos de um ano, Franklin não ficou para o terceiro ano e, assim, em maio de 1781, o

marquês de **la Salle** (ex-Venerável da *Loja Contrat Sociale*) foi eleito venerável da *Loja Les Neuf*

Soeurs, sucedendo a **Franklin**. Ele foi seguido pelo conde de **Milly** (1783-1784), **du Paty** (1785-1786) e **Pastoret** (1787- 1789). Com a eclosão da revolução, a Loja perdurou até 1792, quando todas as atividades maçônicas foram suspensas durante o período do *Terror*.

Franklin participou de todas as atividades até seu retorno à América. Seis meses depois de sua partida, a *Loja Les Neuf Soeurs* instituiu dois prêmios em sua homenagem. Durante a revolução, como a maioria dos membros franceses participou ativamente nas sociedades políticas, as reuni-





Antes, durante e depois da Revolução Francesa, entre os membros da Loja Les Neuf Soeurs, encontramos os nomes mais representativos e influentes na política, ciência e artes – e não apenas na França.

ões secretas da Loja foram descontinuidas.

Uma nova sociedade aberta tomou o seu lugar. Chamava-se *La Société Nationale des Neuf Soeurs*, em que as senhoras também foram admitidas. O primeiro presidente da nova sociedade foi **Rugeard**, com o abade **Cordier de St. Firmin**, um dos membros mais ativos da Loja, como agente principal. Em 1790, o abade **Mulot** e depois dele **Mirabeau**(5) atuaram como presidentes e, mais tarde, de **Jussieu** (6), o famoso botânico. Automaticamente, todos os membros da Loja foram aceitos como membros da sociedade.

A sociedade iniciou uma publicação periódica, *Tribut de la Société Nationale des Neuf Soeurs ou recueil de mémoires sur les sciences, belles lettres et arts, et d'autres peçes lues dans les séances de cette Société* (Coleção de memórias sobre ciência, artes plásticas e das letras, e outras partes citadas nas sessões desta Sociedade). Seu endereço era Quai de Mirarnionnes, nº 19. O primeiro número foi publicado em 14 de julho de 1790,

primeiro aniversário da tomada da Bastilha.

A *Bibliothèque Nationale* de Paris possui somente seis números da revista, a última datada 14 de dezembro de 1791. Apesar de seu inteiro apoio à revolução, a sociedade foi atacada pelos Jacobinos e foi obrigada a suspender as suas atividades em 1792. O *Liceu*, no entanto, sobreviveu

ao Terror e continuou as aulas sem interrupção.

A influência da *Neuf Soeurs* foi sentida nas três assembleias legislativas da Revolução Francesa. Em sua maioria, os líderes eram membros da Loja, entre eles **Mirabeau**, **Sièyes** (7), **Condorcet** (8), **Brisot** (9), **Danton** (10) e **Camille Desmoulins** (11). Quase todos os sistemas educacionais e leis foram iniciadas pelos Irmãos **Mirabeau**, **Sièyes**, **Condorcet**, **Lepelletier** (12), **Ginguene**, **Daunou**, **Fourcroy**, **Fontanes** e outros.

Na famosa sessão da Assembleia Nacional, de 26 de agosto de 1792, quando os direitos de cidadãos franceses foram adjudicados a dezoito estrangeiros, seus nomes foram propostos por um

Nominata da Loja Les Neuf Soeurs, de 1779 A. : D. : , 5779, V. : L. : Venerável Benjamin Franklin, 1º Vig. : Milly e 2º : Gebelin



Outra Loja com Maçons tão representativos da sociedade – e por tão longo período – como a Neuf Soeurs dificilmente será encontrada.

membro da Loja, **J. S. Bailly** (13), e é evidente que a lista foi preparada pela Loja, como a maioria dos beneficiários estrangeiros eram Maçons e ligados à Loja. **Thomas Jefferson** não foi incluído porque era embaixador e **Franklin** estava morto.

Quando **Franklin** morreu em 1790, a Assembleia Constituinte, em 11 de junho de 1790, ordenou três dias de luto em sua homenagem. Um membro da Loja, **Sièyes**, estava na cadeira da presidência e a moção foi apresentada por **Mirabeau**. Em 2 de junho de 1789, **Jefferson**, **Lafayette** (14), **St. Etienne** e **W. Short** discutiam em particular os *Direitos do Homem*. Em 25 de agosto de 1789, oito membros da Assembleia Nacional, chefiados por **Lafayette**, jantaram com **Jefferson** e por seis horas discutiram a Constituição. **Jefferson** escreveu o primeiro rascunho. Os nomes poderiam ser deduzidos a partir das *Mémoires de Lafayette*: **Mounier**, **Lally**, **Lameth**, **Rabault Saint-Etienne**, **Duport** e **Barnave**. Eles foram todos Maçons ligados à *Les Neuf Soeurs* e pertenciam a um grupo moderado de monarquistas constitucionais.

Com a queda e a execução dos girondinos, a Loja deixou de desempenhar qualquer papel político e só foi reavivada em 1808, quando sua influência foi limitada a questões educacionais. Ela seria final-

mente fechada em 1848, durante a Revolução daquele ano.

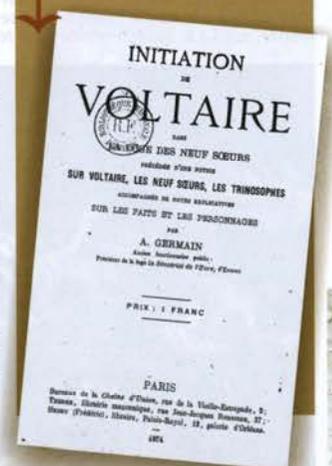
Durante o período do Diretório de muitos membros da *Neuf Soeurs* participaram do novo movimento religioso denominado Teofilantropia. As origens dessa nova "seita" podem ser rastreadas até a já mencionada sociedade deísta de **David Williams** e **Benjamin Franklin**, criada em Londres na década de setenta. Além de **Franklin**, alguns dos membros da Loja eram membros da congregação em Londres, como **Thomas Paine**, **J. R. Forster**, **Brisot** e **La Rochefoucauld**. A *Liturgia Universal*, de **Williams**, era bem conhecida na França e fora aprovada por **Voltaire** e **Rousseau**.

No entanto, as duas primeiras tentativas de construir uma igreja secular durante a Revolução – a *Religião da Razão*, de **Anacharsis Cloots**, e a *Religião de um Ser Supremo*, de **Robespierre** (–), não estavam conectados com **Williams** e **Franklin**. **Cloots** era na verdade um ateu e sua religião da razão era anti-religiosa. A *Religião de um Ser Supremo*, de **Robespierre**, por outro lado, foi definitivamente teísta e dogmático e, como culto estabelecido, era intolerante. O deísmo de **Williams** e **Franklin**, ao contrário, baseava-se no princípio da tolerância e na

ausência de qualquer dogma. Esta tradição foi aceita pela maioria dos membros da *Neuf Soeurs* e, quando em 1796, um Maçon, **Chemin-Dupontes**, publicou seu *Manual dos Teoantropófilos*, muitos membros da Loja e outros Maçons se juntaram ao seu movimento.

Entre os membros líderes da nova religião, renomeada *Teofilantropia*, nós encontramos **D'Aubermesnil**, **V. Haüy**, **Dupont de Nemours**, **Creuzé-Latouche**, **Goupil de Pré-**

Reprodução de uma relíquia: o convite da Neuf Soeurs para a iniciação de Voltaire.





Mirabeau



Jussieu



Sieyès



Condorcet

felne, B. de St. Pierre, David, Daunou, Deslisle de Sales, Thouin, Desfontaines, F. de Neufchateau, Lefebre de Villebrune, Thomas Paine, Lerevellier-Lepoux, F. Nogaret, dentre outros que próximos e ligados á *Neuf Soeurs*.

Em 26 de junho de 1797, esse grupo estabeleceu seu segundo "oratório" no edifício do velho *Musee de Paris*, na Rue de Thionville, confirmando assim a conexão. É sabido que **Bonaparte**, como primeiro cônsul, nada fez para promover a nova igreja, desejando reconciliar-se com os católicos. E assim movimento perdeu gradualmente o seu impeto. Um movimento similar de "filantropistas" iniciou-se na Alemanha, com **Ba-**

sedow, Campe e Bahrtdt, que tinha uma estreita ligação com o deísmo de **Williams e Franklin**.

A principal razão do fracasso desta religião nos três países foi justamente a total ausência de dogmas positivos, que atraia alguns poucos intelectuais, mas que foi rejeitada pela maioria da população ligada às suas tradições históricas católicas, calvinistas e luteranas.

Todos esses movimentos de reforma religiosa foram, simultaneamente, movimentos de reforma educacional e levaram à introdução de novos métodos e de currículos mais modernos.

Na Inglaterra, as academias seculares; na França, as *Écoles Cen-*

trales e, na Alemanha, a *Philanthropins* são os exemplos notáveis. Na educação, o movimento foi mais bem sucedido do que na religião, mas com a vitória da reação católica, após a queda de **Napoleão**, a reforma educacional também sofreu um declínio temporário.

Para concluir esta breve descrição das atividades da *UNESCO* do século XVIII, nós mencionaremos a influência desta organização em cada país que contribuiu para o caráter internacional do centro em Paris.

França

Como mencionado, todos os regimes de reforma do ensino de Turgot para Fourcroy foram iniciados pelos membros da *Les Neuf Sceurs*. A lei que estabelece as *Écoles Centrales* foi elaborada, introduzida e administrada por



Brissot



Danton



Condorcet



Desmoulins

membros da Loja. A velha *Academie des Sciences* e o *Institut*, que suplantou, eram, na verdade, as extensões da Loja. A *Ecole Normale Supérieure* fundada pela Convenção foi formada e administrada por membros. As escolas militares pioneiras, as primeiras a introduzir métodos e currículo moderno, foram dirigidas por membros da loja – **J. J.Barrett** e o *chevalier de Keralio*.

Inglaterra

Os pioneiros da reforma educacional, **David Williams, Thomas Day, R. L. Edgeworth e Jeremy Bentham**, foram intimamente ligados com a Loja. Muitos outros ingleses que influenciaram indiretamente a reforma, como, por exemplo, **Thomas Paine** e o conde de **Stanhope**, eram seus membros.

América

Dois principais reformadores da educação, **Benjamin Franklin e Thomas Jefferson**, eram membros. Muitos membros franceses – **La Rochefoucauld, Condorcet, Dupont de Nemours, Volney, D'Estut de Tracy, Quesnay, Pictet**, entre outros – influenciaram a educação americana.

Alemanha

Todo o movimento dos *Philantropists* foi conectado com reformadores franceses e ingleses, **Cam-**

pe e ambos **Forsters**, pai e filho, eram membros da Loja.

Itália

Dois dos líderes reformadores, **G. Fabroni**, que estabeleceu o primeiro liceu científico em Florença, e **G. de Santi**, que reformou o ensino em Pisa, eram membros. **Pignatelli**, membro da Loja e Grão-Mestre de Nápoles, influenciou a reforma do ensino no então Reino de Nápoles.

Espanha

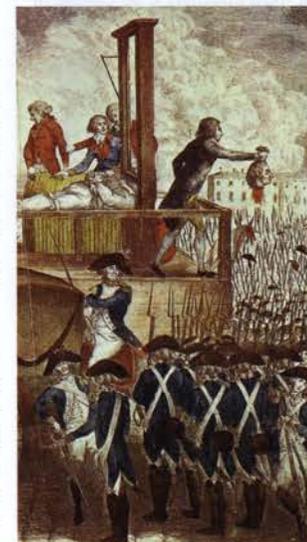
O primeiro-ministro **Aranda** e seu colaborador **Campomanes**, que suplantou os colégios jesuítas com as escolas mais modernas, foram ligados à Loja. **Munibe, Peña de Florida**, o fundador da *Sociedad Economica des Amigos des Pais* e da pioneira escola científica em Vergara, foi membro como também o foi o primeiro professor de física experimental em Madrid, **Charbonneau**.

Polônia

A reforma inteira da educação polonesa estava sob influência francesa. **Adam Czartoryski**, sênior, foi membro, bem como os estrangeiros **Dupont de Nemours, Cabanis, Quesnay, G. Forster** e outros que tomaram parte no movimento polonês.

Rússia

A.Stroganov and **D.Golitsin**, que influenciaram a reforma do sistema educacional de **Catarina II**, foram membros. Dos membros do comitê não oficial de **Alexander I**, não apenas **P. Stroganov, Kochubey, A. Czartoryski**, mas inclusive o próprio **Alexander I** foi tutorado por membros da Loja – **Romme, Dupont de Nemours** and **La Harpe**. A reforma educacional foi



Entre os intelectuais sacrificados no Terror, estavam muitos dos Irmãos da Loja *Les Neuf Soeurs*.

O Serment du jeu de paume (juramento do jogo de péla), em 20 de junho de 1789. Os membros do terceiro estado decidiram ficar em assembleia até que a França tivesse uma Constituição. Ao centro, à frente, está J.S. Bailly, membro da Neuf Soeurs e prefeito de Paris.





de Nemours



Le Peletier



Bailly



Tom Paine



Turgot



Ginguene



La Fayette



Robespierre

ajustada a através do modelo de **Condorcet** and das *Ecoles Centrales*.

Conclusão

Diferente da UNESCO do século XX, o centro internacional do século XVIII era uma organização voluntária de indivíduos, filósofos e cientistas sem quaisquer regras de representação nacional.

Por causa dessa liberdade, dessa independência e do calibre intelectual de seus membros, ela não pode ser igualada por qualquer instituição patrocinada por governos. Por outro lado, sendo uma organização de elite não conectada com as massas, o movimento dependia em grande parte do apoio de autocratas "esclarecidos". Quando estes foram sucedidos por autocratas não esclarecidos, a reforma inteira desmoronou. Sua estreita ligação com o deísmo provou ser uma fraqueza, porque resultou na forte oposição de todas as organizações religiosas tradicionais. Especialmente a inimizade da Igreja de Roma, acentuada pelas perseguições da Revolução francesa, que engendrou a reação no século XIX, que adiará a realização de suas ideias por um século.

Notas da tradução

A relação dos Irmãos da Loja *Les Neuf Soeurs* soa como uma chamada dos grandes vultos, muitos do Iluminismo e muitos da Revolução Francesa. Os mais significativos estão a seguir.

- (1) O naturalista Étienne Geoffroy **Saint-Hilaire** foi um dos sábios levados ao Egito por **Napoleão**. Professor de zoologia na faculdade de ciências de Paris, foi o autor de uma obra célebre em seu tempo, a *Philosophie anatomique*.
- (2) Considerado fundador da paleontologia dos vertebrados, o ramo da paleontologia que estuda o comportamento, a reprodução e a aparência dos fósseis, o naturalista francês **Georges Cuvier** (1769-1832) compreendeu que os fósseis encontrados em camadas geológicas antigas diferiam muito dos animais modernos, um importante passo na ciência.
- (3) Nascido na Suíça, **Henri-Benjamin Constant** de Rebecque (1767-1830) teve vida agitada e papel importante na Revolução Francesa, onde foi o defensor da democracia parlamentar bicameral inglesa, que seria copiada na Constituição Francesa de 1795, com o Conselho dos Quinhentos e o Conselho dos Anciãos.
- (4) O lema "*Ordem e Progresso*" da Bandeira Nacional vem do positivismo, doutrina que inspirou o movimento republicano de 1889, criada por Isidore Auguste Marie François Xavier **Comte** (1798-1857). Ele propunha a cura dos males consequentes da Revolução Francesa por uma nova doutrina social baseada na ciência.

(5) Jornalista, diplomata e revolucionário francês, Honoré Gabriel Riquetti, **conde de Mirabeau** (1749-1791), teve uma vida agitada em no período agitado anterior à Revolução Francesa, onde efervescia a atividade da Loja *Les Neuf Soeurs*. Sua morte roubou a única chance de uma possível reconciliação entre o ancien régime e a Revolução.

(6) O médico e botânico **Antoine Laurent de Jussieu** (1748-1836), organizador do *Museum d'Histoire Naturelle*, teve os hospitais de Paris sob sua responsabilidade quando eclodiu a Revolução Francesa.

(7) Clérigo e escritor político, **Emmanuel Joseph Sieyès** (1748-1838), conhecido mais como o abade **Sieyès**, foi mais influenciado pelos pensadores iluministas do que pelo currículo do seminário. Como pensador político, seu panfleto *Qu'est-ce que le tiers-état!* [O que é o Terceiro Estado?] abordou abertamente questões sérias que acabariam por tornar-se a agenda da Revolução. Dele é o termo sociologia, tão em voga nos dias de hoje.

(8) Se alguém pode ser considerado como influente ainda nos dias de hoje, esse alguém é Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, mais conhecido por **marquês de Condorcet** (1743-1794), advogado da economia liberal, educação pública gratuita, constitucionalismo e direitos iguais para homens e mulheres.

(9) Ainda que tenha exercido forte influência nos movimentos que levaram à Revolução Francesa, Jacques-Pierre **Brissot** de Warville (1754-1793), escritor e advogado, membro dos Girondinos, antiescravagista, funda-

dor da *Sociedade dos Amigos dos Negros*, editor do jornal *Patriota Francês*, sua postura mais moderada faria dele mais uma das vítimas do radicalismo Jacobino e o levaria à guilhotina.

(10) Tido por muitos como a força maior da Revolução Francesa, Georges Jacques **Danton** (1759-1794), embora tido como o principal instrumento da queda do trono francês, como presidente do Comitê de Salvação Pública, durante algum tempo segurou os excessos da bancada jacobina. Sob o pretexto de corrupção, acabou condenado a guilhotina em julgamento político e irregular. Ainda assim, zombou no cadafalso, dizendo ao carrasco: "Não esqueça de mostrar minha cabeça ao povaréu. Vale a pena vê-la..." Dele ficaria imortalizada uma frase, repetida até hoje: "*Il nous faut de l'audace, et encore de l'audace, et toujours de l'audace*" [precisamos de audácia, de mais audácia e sempre de audácia!].

(11) Autor de famosos panfletos, *La France Libre*, exortando o governo republicano, popular e democrático, e *Discours de la lanterne aux Parisiens*, exaltando o patriotismo e a lealdade da ralé de Paris, **Lucie Simplicie Camille Benoît Desmoulin** (1760-1794), ganhou fama imediata, mas acabou condenado e guilhotinado no mesmo processo irregular que derrubaria **Danton**.

(12) Advogado, jornalista, eleito deputado para o parlamento francês de 1789, Louis-Michel **le Peletier** (1760-1793) tornou-se popular por propagar e conseguir a revogação da pena de morte, prisão nas galés e da marca a ferro em brasa nos condenados. Presidente da Assembleia Constituinte

de 1795, foi assassinado por, supostamente, ter sido o voto de Minerva que decidiu pela execução do rei **Luis XVI**.

(13) Jean Sylvain **Bailly** (1736-1793), cientista e astrônomo, foi outro dos devorados pelo período conhecido como Terror. Eleito presidente inaugural da Assembleia Nacional, presidiu aos trabalhos do famoso Juramento da Corte de Tennis, e foi o primeiro prefeito de Paris sob o sistema da comuna. Por ter-se recusado a testemunhar contra **Maria Antonieta**, foi julgado e condenado, mantendo sua dignidade até o último momento.

(14) Elo de ligação entre a as Revoluções Americanas e Francesas, Marie-Joseph Paul Yves Roch Gilbert du Motier, marquês de **La Fayette** (1757-1834), lutou com bravura na América e na França. Ardente admirador do sistema constitucional, influenciado pelos ideais republicanos, mesmo sendo aristocrata, acabaria incorrendo no ódio dos radicais e aprisionado com sua família por cinco anos. Só os esforços dos admiradores dos dois lados do Atlântico impediram desfecho trágico.

(15) Tido como "o incorruptível" por seus aliados, o advogado Maximilien François Marie Isidore de **Robespierre** (1758-1794) foi o responsável direto pela execução do rei Luis XVI e pela instituição do Terror como instrumento legal de política, durante o qual, de setembro de 1793 a julho de 1794, mais de 40.000 pessoas foram executadas, incluindo o sábio **Lavoisier** e o próprio **Robespierre**.



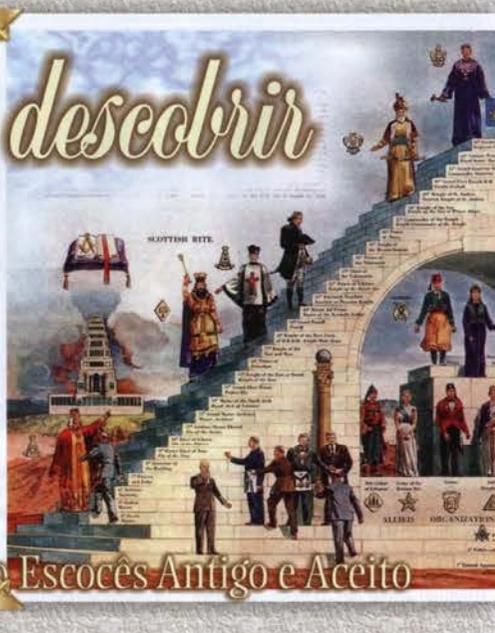
Foram tempos agitados e muito perigosos, onde muito do que hoje temos como certo foi moldado. Antes, durante e depois, uma Loja maçônica foi o cadinho ardente dessas modificações: *Les Neuf Soeurs*.



A alegria de descobrir



As Joias dos Altos Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito



Ir. João Guilherme C. Ribeiro, 18°

Oh, antes que venham os protestos habituais – “Minha joia não é assim!”, “Sou 33 há vinte anos e nunca vi isso!” ou o inevitável “De onde é que você tirou isto?” – vamos relembrar as fontes de pesquisa uma vez mais.

As fontes das ilustrações

Como eu disse, minhas ilustrações, embora artes originais, foram basicamente orientadas por cinco fontes principais. Apenas para lembrar:

(1) pelas antigas ilustrações e descrições encontradas nas obras do próprio **Albert Pike**, PSGC, publicadas originalmente nos volumes de sua *Liturgie of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry for the Southern Jurisdiction of the United States*;

(2) pelas mesmas antigas ilustrações, posteriormente melhor

reproduzidas, a cores, no livro *Vested in Glory*, de **Jim Tresner**, 33°, Grand Cross, muito bem comentadas por ele;

(3) pelas pinturas de **Robert White**, 32°, também no *Vested in Glory*, que mostram as joias atuais do Supremo Conselho Jurisdição Sul dos Estados Unidos;

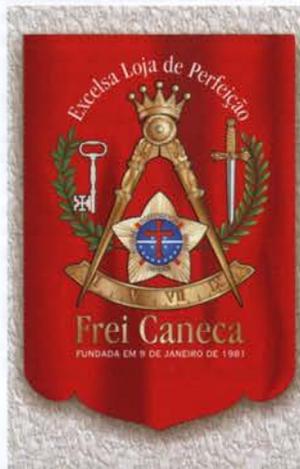
(4) pelas ilustrações e descrições de *The Book of the Ancient & Accepted Scottish Rite of Freemasonry*, publicação de 1884, de **Charles T. McClenechan**, 33°, reproduzida nos sites phenixmasonry.org e themasonic-trowel.com;

(5) pelo quadro sinótico apresentado em *Forms and Traditions of the Scottish Rite*, de **C. Fred Kleinknecht**, 33°, PSGC.

Outros livros e sites maçônicos foram consultados, também. A bibliografia completa está no fim do trabalho.

Antes, porém, de entrar nas ilustrações e suas descrições, pro-

priamente ditas, é preciso entender alguns detalhes com relação à estrutura do Rito Escocês Antigo e Aceito. Os antigos rituais do *Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A da Maçonaria para a República Federativa do Brasil* dividia os Graus Filosóficos em quatro séries: Lojas de Perfeição, Capítulos Rosa Cruzes, Conselhos Kadosch e Consistórios.



O lado dedicado ao Rito Escocês Antigo e aceito na clássica ilustração do Ir.: **Everett Henry**, 33°, sobre a estrutura da Maçonaria americana.

Começemos com as joias dos Graus das Lojas de Perfeição.

Albert Pike não menciona o Corpo como Loja de Perfeição em sua *Liturgie of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry for the Southern Jurisdiction of the United States*, mas cita como *Graus Inefáveis* os Graus que vão do 4° ao 14°.

O que poucos sabem é que esses *Graus Inefáveis* já tinham chegado aos Estados Unidos e constavam do *Monitor*, o livro que é o guia litúrgico dos Graus do Rito de York, registrado em 1797. Como vimos, seu autor, o ritualista **Thomas Smith Webb**, recomendava enfaticamente que se conheça esses graus por sua beleza e ensinamentos: “*muita engenhosidade transparece na sua formação; seus objetivos são nobres, benéficos e dignos de elogio [...]*”. Quer dizer, já no final do século XVIII, um dos grandes ritualistas reconhecia que há muitos conhecimentos fora do Rito que praticamos que complementam o entendimento do Maçom e contribuem para seu aperfeiçoamento. Não é à toa que todos os cabeças dos segmentos do Rito de York nos Estados Unidos orgulhosamente coloquem, tal como no Brasil, o 33° depois de seus nomes e títulos. Significativamente, todos também têm a Legião de Honra da Ordem DeMolay. Conhecimentos não competem – somam-se!

Loja de Perfeição

Esta joia define as Lojas de Perfeição sob a jurisdição do *Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil*. Cabe a elas

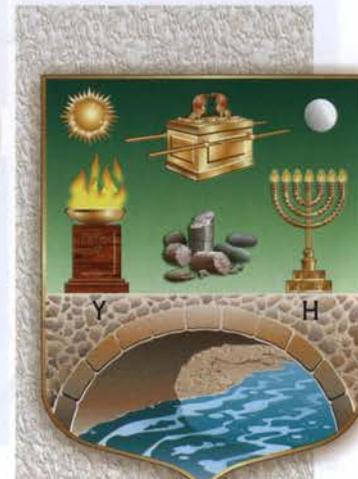


trabalhar os Graus Inefáveis, que, como vimos, já tinham chegado aos Estados Unidos antes do fim do século XVIII e da criação do primeiro Supremo Conselho. Nestes, não há divergências: vão do 4° ao 14°. Lembre-se de que estou levando em consideração somente o *Supremo Conselho 33° - Jurisdição Sul*, americano (de longe o maior do mundo), e o *Supremo Conselho 33° regular brasileiro* (o maior fora dos Estados Unidos). O *Supremo Conselho Jurisdição Norte*, se bem que numeroso, tem diferenças que fogem ao escopo deste trabalho, cujo foco está nas joias. Só para dar uma ideia, os aventais são triangulares, exceto no 4° e no 32°, se não estou enganado.

Além disso, as lendas de alguns Graus, como o 20°, 23°, 24° e 25°, mudaram completamente.

Capítulos

Com o Grau 15 começa uma nova série de Graus, trabalhados sob o Capítulo Rosa Cruz. Curiosamente, **Pike** chama de *The Book of the Council*, isto é, O Livro do Conselho, e coloca nele os Graus 15 e 16. A parte seguinte tem o título de *The Degrees of the New Law*, quer dizer, Os Graus da Nova Lei. Nela, o Corpo ao qual pertence o Grau 17 é chamado de Preceptório, porém os Corpos do





York, por sua vez, também tem Graus Cavaleirescos, que são as Ordens de Cavalaria, com você pode ver na famosa ilustração do Irm.: **Everett Henry**, 33°. Não custa examiná-la, uma vez mais.

Consistório

Este é o último dos Corpos do Supremo Conselho. Compreende os Graus 31° e 32°. Na Maçonaria americana, diferente do costume do resto do mundo, este é o último dos Graus a que podem aspirar os Maçons, porque o 33° é conferido exclusivamente por mérito, após análise e



Grau 18 são denominados como Capítulos. Complicado? Pode apostar que sim! Mas tradição é tradição e nós, queiramos ou não, fazemos parte dela!

Conselhos

Aqui, a Liturgy de Pike é consistente com a nomenclatura moderna, tal como a conhecemos no Brasil e exemplificada por **Jim Tresner** em *Vested in Glory*. O Conselho abrange os Graus do 19° ao 30°, que são por ele denominados Graus Filosóficos ou Cavaleirescos (em inglês Chivalric Degrees) do Rito Escocês Antigo e Aceito. O Rito de

aprovação dos nomes propostos, desde que não haja um único voto dissidente. O mérito não se refere obrigatoriamente ao Rito Escocês Antigo e Aceito em particular ou à Maçonaria em geral, mas também a serviços prestados no mundo profano.

As Joias

Na primeira parte, vimos como as joias dos Altos Graus do Rito Escocês Antigo e Aceito empregam leis de antigos alfabetos. Isto nos dá boas pistas para a gênese dessas joias.

Os Maçons foram os grandes entusiastas e vetores disseminação do conhecimento, base da filosofia iluminista para o progresso humano, da qual. Nesse conhecimento, naturalmente, estão incluídas as antigas civilizações com sua herança e seus alfabetos. Ora, se é antigo, é venerado. Se sobreviveu ao teste do



Alfabetos Semíticos		Alfabetos Gregos		Alfabetos Romanos	
Alfabeto	Caracteres	Alfabeto	Caracteres	Alfabeto	Caracteres
Hebraico	א ב ג ד ה ו ז ח ט י כ ל מ נ ס ע פ צ ק ר ש ת	Α Β Γ Δ Ε Ζ Η Θ Ι Κ Λ Μ Ν Ξ Ο Π Ρ Σ Τ Υ Φ Χ Ψ Ω	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z	Α Β Γ Δ Ε Ζ Η Θ Ι Κ Λ Μ Ν Ξ Ο Π Ρ Σ Τ Υ Φ Χ Ψ Ω	A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

tempo, é fonte segura de referência de excelência. Mais ainda – e este é um bom tempero para a sopa de letrinhas –, guarda um certo mistério e desperta curiosidade. Mais ou menos como se, de alguma forma hermética, grandes e antigos segredos estivessem por trás desses desenhos incomuns. Ou, melhor ainda, como se cada um deles fosse a chave para estabelecer conexões com um passado mágico e lendário. E não estabelece?

Grau 4 Mestre Secreto (Secret Master)

Por falar em chave – e não é por coincidência –, a joia do Grau 4 é uma chave de marfim, com a letra Z superposta, usada pelos Vigilantes e demais Irmãos, tal como descreve **Pike**. Em *Vested in Glory*, **Jim Tresner** a descreve como símbolo de segredo. No SC Jurisdição Sul, a fita tem bordadas as iniciais *C.A.M.*, da divisa latina *Clavis ad Mysterium*, a chave do mistério, condizente com as lições do Grau.

A joia do Mestre representa o Grande Arquiteto do Universo, um delta dourado com as letras gregas iota, alfa e ômega em uma face, e iod, he e vau samaritano na outra. Segundo a interpretação de **Pike**, os três lados do triângulo representam Sabedoria, Força e Beleza (ele repete isto muitas vezes, incluindo na parte final do Grau 32, que publicamos neste número da *Astrea*).

Grau 5 Mestre Perfeito (Perfect Master)

Na descrição de **Pike**, a joia do Mestre Perfeito é um compasso, aberto em 60°, que nos remete a uma outra representação de Deus, o triângulo equilátero, representação do Equilíbrio Universal, com seus três ângulos de



Gr.: 4 - chave marfim



Gr.: 4 - triângulo em grego



Gr.: 4 - triângulo em hebraico



Gr.: 5 - compasso & arco



Gr.: 6 - triâng & letras hebraicas



Gr.: 6 - triâng & triplo D zodiaco

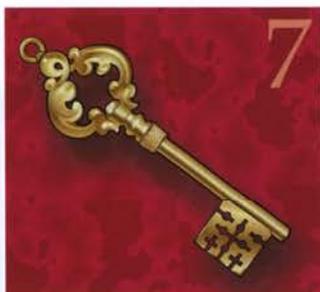
60°. As pontas do compasso reposam sobre um arco de círculo graduado. Todas as outras fontes mostram a mesma descrição, uma unanimidade rara nas joias de qualquer Grau de qualquer Rito, inclusive quando à cor verde, dominante no painel

Grau 6 Secretário Íntimo (Intimate Secretary)

Há três versões da joia. A descrição de **Pike** na Liturgy coin-

cide com a pintura de **White** e a descrição de **Tresner** no *Vested in Glory*: um triângulo dourado, em que está inscrito um triângulo telta, tendo ao centro de cada delta os símbolos do Sol (referência à posição do Venerável Mestre na Loja Simbólica), da Lua e de Mercúrio. Já na descrição de **McClenechan**, em *The Book of the Ancient & Accepted Scottish Rite of Freemasonry*, é um triângulo dourado com letras hebraicas em cada vértice, correspondentes às fenicias que,





Gr.: 7 - chave dourada



Gr.: 8 - anverso em samaritano



Gr.: 8 - reverso em samaritano



Gr.: 8 - reverso em samaritano



Gr.: 9 - número em hebraico



Gr.: 9 - número em romano

modernamente, só aparecem no avental. Na descrição de **Tresner**, as palavras são *berith, neder e shelemoth*, significando Aliança, Voto (no sentido de juramento, obrigação) e Perfeição. Porém, nas páginas que reproduzem as antigas pranchas, aparece uma outra versão, onde o triplo delta está recortado e com as mesmas letras do alfabeto samaritano.

Grau 7 Preboste e Juiz (Provost and Judge)

Uma chave dourada é a joia do Grau. Nas palavras de **Pike**, "*a Provost and Judge must be always ready to dispense justice; and all hours are alike to him. Masons should always act with Justice. They should deliberate with Impartiality. And they should decide according to Equity*" (Um Preboste e Juiz deve estar sempre pronto a dispensar

justice; e todas as horas, para ele, são iguais. Maçons devem sempre agir com Justiça, deliberar com Imparcialidade e decidir com Equanimidade.). A justiça é, como o fundamento, o alicerce da sociedade, um tema perene na obra de **Pike**. A joia deve ser considerada neste contexto. O termo *preboste* vem do latim *praepositus*, encarregado, designando um magistrado local ou funcionário do reino. Ironicamente, o *provost*, do título em inglês, deriva de *prévôt*, levado à Escócia pelos franceses, então tradicionais aliados dos escoceses, e depois incorporado ao idioma da rainha. Não são apenas os Diáconos e o Mestre de Cerimônias – o conhecimento também dá voltas!

Grau 8 Intendente dos Edifícios (Intendant of the Buildings)

Um delta dourado tem, no anverso, a palavra fenícia para nobres ou nascido livres, de acordo com a explicação de **Jim Tresner**. É justo que o alfabeto escolhido tenha sido o fenício para a joia de um Intendente dos Edifícios. Não foram eles importados para construir o Templo por Salomão, selando o pacto de amizade entre hebreus e fenícios? Quanto ao reverso, há duas versões. A primeira, com letras em antigo samaritano, que significam Um Deus, *Fonte de todas as coisas*, aparece na pintura de **White**. A segunda aparece nas pranchas antigas do *Vested in Glory*, em letras fenícias, lidas da direita para a esquerda.

Grau 9 Cavaleiro Eleito dos IX (Elu of the Nine)

Do Grau 9 ao 11 temos a série dos Eleitos (Élus, em francês), aos quais o Irm.: **León Zeldis**, 33º, Past Soberano Grande Comendador do *Supremo Conselho de Israel* e erudito historia-

dor, se refere como os Graus de vingança, referentes à punição dos maus companheiros por seu terrível crime, daí a joia comum ser uma arma branca.

Ainda representado em sua forma original nos aventais brasileiros, o avental do Grau 9 teve profunda modificação no Supremo Conselho Jurisdição Sul - USA. Não ostenta mais o punho, adaga e cabeça cortada, que os fundamentalistas apontam como "evidência" do caráter "malévolo" da Maçonaria, ignorantes reais ou intencionais, do aspecto meramente simbólico, coerente com a lenda. Enfatizando mais o ensinamento do Grau do que o aspecto da vingança contra os assassinos de **Hiram**, nos aventais estão a caverna e a luz. A joia, entretanto, continua sendo a adaga de punho dourado e lâmina prateada. Há duas versões para a adaga, uma com o número 9 em numerais romanos e a outra em hebraicos.

Grau 10 Cavaleiro Eleito dos XV (Elu of the XV)

Como compete a um dos Graus em que se continua a lenda da vingança, idêntica à do Grau 9, a joia do Grau 10 é uma adaga de cabo dourado e lâmina prateada, também apresentada em duas versões, uma em numeral romano e outra em hebraico. Quanto ao avental, as cabeças sobre os arcos foram eliminadas.

Aliás, boa parte da crença difundida de que a vingança dos Maçons é real foi alimentada por uma lenda meio lúgubre. No dia 21 de janeiro de 1973, pouco antes do banho de sangue do Terror, na Revolução Francesa, o rei deposto, **Luís XVI**, acabara de ser decapitado. De repente, um homem salta sobre o cadafalso, pega a cabeça e exhibe à multidão, gritando:



Gr.: 10 - adaga em número hebraico



Gr.: 10 - adaga em número romano



Gr.: 11 - adaga longa nº hebraico



Gr.: 11 - adaga longa nº romano



Gr.: 11 - espada dourada nº hebraico



Gr.: 11 - espada dourada nº romano

– Jacques de Molay, tu es vengé!
(Jacques de Molay, tu estás vingado!)

Grau 11 Sublime Cavaleiro Eleito ou Cavaleiro Eleito dos XII (Elu of the Twelve)

Segundo **Pike**, a joia do Grau "is a sword of gold, suspended from the cordon", isto é, uma espada de ouro, pendente da fita. **Jim Tresner** diz o mesmo, a espada

representando a Verdade. Entretanto, tanto nas gravuras da Liturgy, de 1867, quanto na pintura atual de **Robert White**, de 2000, aparece uma adaga de prata e ouro. O mesmo acontece em nossos rituais. Em um dos sites americanos, a lâmina aparece ligeiramente maior, quase imperceptível. Por isto, usei obedecer à descrição original e apresentar duas versões da joia, a primeira como a adaga de lâmina "esticada" e a outra como a espada dourada de que fala **Pike**.





Gr.: 12 - heptágono - anverso



Gr.: 12 - heptágono - reverso

Dórica; J, de Jônica; C, de Coríntia; e C, de Compósita. Sobre elas aparecem um transferidor antigo e uma régua de cálculo antiga; abaixo, uma régua de paralelas e uma régua simples; e, sobre estas, três tipos de compassos. Entre as colunas, estão as letras fenícias R e B, iniciais do nome semítico do Grau, Rab Benaim, isto é, Mestre dos Arquitetos, muito conhecida dos que foram recebidos e reconhecidos Mui Excelentes Mestres, no Rito de York.

Grau 13 Cavaleiro do Real Arco (Royal Arch of Solomon)

A joia do Grau mostra sua relação íntima com o Grau de Maçom do Real Arco, do Rito de York, do qual indubitavelmente descende: uma medalha circular dourada, tem no anverso a imagem de um Obreiro sendo baixado por uma abertura no solo por dois outros. Ao redor, estão as inscrições R.:S.:R.:S.:P.:S.:R.:I.:A.:J.: et S.: acima, iniciais das palavras da frase latina *Regnante Salomone, Rege Sapientissimus, Thesaurum Pretiosissimum Sun Ruinis Invenierunt Adoniram, Joabert et Satolkin* (sic), isto é: "No reino de Salomão, rei sapientíssimo, Adoniram, Joabert e Stolkin encontraram o mais precioso tesouro sob as ruínas." Abaixo, está inscrito *Anno Enochi 2995*, isto é, ano de Enoque 2995.

No reverso, um triângulo, ao centro, emite raios. Em seu centro, uma das versões, da *Liturgy* reproduzida pela editora Kessinger, tem a letra fenícia I ou J, o Iod hebraico em letra samaritana. Nas pranchas antigas, apresentadas no *Vested in Glory*, o Tetragrama aparece na medalha em letras fenícias. Apresentamos as duas versões.

Grau 12 Grande Mestre Arquiteto (Master Architect)

Pela riqueza de detalhes, a joia faz jus ao título de Mestre Arquiteto, uma medalha heptagonal dourada – sete lados, referência aos “sete anos e mais...”, pelos quais se prolongou a construção do Templo!

No anverso, cada ângulo do heptágono mostra uma estrela de cinco pontas inscrita em um semicírculo. No centro, um triângulo de lados curvos tem a letra fenícia correspondente ao A. Ou, em outra versão, a letra hebraica Aleph.

No reverso, estão as cinco colunas das diferentes ordens de arquitetura, sob as quais aparecem, suas iniciais em caracteres góticos: T, de Toscana; D, de

Grau 14 Grande Eleito ou Perfeito e Sublime Maçom (Perfect Elu)

Um compasso, representação da espiritualidade e também da ciência e do conhecimento, está coberto por uma coroa de pontas, apoia-se sobre um arco de círculo, marcado com III, V, VII e IX, que lembram os lados do triângulo, pentágono, heptágono e eneágono. Entre as pernas do compasso e sobre o arco, está uma estrela de 5 pontas, de lados arredondados, em cujo anverso está o Sol, representação da Luz Divina, emitindo raios. No reverso, uma estrela de cinco pontas e lados retos. Dentro dela, está um triângulo com o Tetragrama em letras fenícias.

Grau 15 Cavaleiro do Oriente, das Espada e da Águia (Knight of the East)

Três triângulos dourados concêntricos significam tanto Liberdade, Igualdade e Fraternidade quanto Lei, Ordem e Subordinação. Na interpretação do Irm.: Jim Tresner, 33º, representam também “as grandes limitações que se opõem ao intelecto humano: a tirania, os privilégios e a superstição”. Este Grau exorta a Liberdade, expressa nas letras L. d. P., inscritas sobre a ponte no painel do Grau, abreviatura original de Liberté de Passer, que, para Pike, significam também Liberté de Penser. As duas espadas, cruzadas sobre os triângulos, acrescentam à mensagem a necessidade de lutar para proteger a liberdade e seus caminhos.



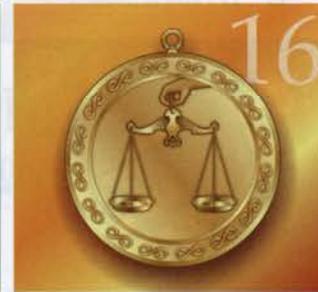
Gr.: 15 - esmaltada em branco



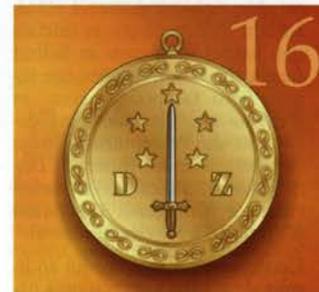
Gr.: 15 - sem esmalte



Gr.: 15 - trolha prata



Gr.: 16 - balança & braço Justiça



Gr.: 16 - verso - espada & estrelas



Gr.: 17 - balança & espadas

Grau 16 Príncipe de Jerusalém (Prince of Jerusalem)

A medalha de ouro tem, no anverso, uma balança segura pela mão imparcial da Justiça, lembrando também a infinita sabedoria e misericórdia divinas. No reverso, uma espada é ladeada pelas iniciais dos protagonistas da lenda do Grau, o rei persa Dario e o príncipe Zorobabel, da Casa de Judá. As estrelas em

torno da espada relembram as lições que o Grau ensina: guardar segredo, decidir com justiça, buscar a reconciliação, cortesia fraternal e fidelidade na amizade.

Como em outros Graus, o Grau 16 guarda uma estreita relação com a *Ordem da Cruz Vermelha do Rito de York*.





Gr.: 17 - livro & cordeiro



Gr.: 18 - anverso - pelicano



Gr.: 18 - reverso - águia

Grau 17 Cavaleiro do Oriente e do Ocidente (Knight of the East and West)

A joia tem o formato de um heptágono, metade em ouro e metade em prata ou madreperla, alusão ao Sol e à Lua. No anverso, ao centro, duas espadas cruzadas apoiam-se nos pratos de uma balança em equilíbrio. Nos ângulos estão as iniciais das Sete Igrejas do Apocalipse ou Congregações da Ásia Menor, evocando S. João Batista, o precursor de Jesus de Nazaré, do mesmo modo que o Grau precede o próximo, em que o Salvador é o personagem central. São elas: Éfeso (E), Esmirna (S), Pérgamo (P), Tiatura (T), Sardes (S), Filadélfia (F) e Laodicéia (L). No reverso, ao centro está um carneiro sobre um livro do qual pendem sete selos. Jim Tresner chama a atenção que este não é o

Livro dos Sete Selos bíblico, que somente Jesus era digno de abrir. Em cada selo está a inicial das manações divinas das sete últimas Sefirot da Cabala. Curiosamente, aqui encontrei um enigma sem resposta. Na medalha original, tando na *Liturgy* quanto no *Vested in Glory*, aparecem as letras B, D, W, P, H, G e F. Na *Liturgy* e em *The Book of Words*, Pike lista as sete Sefirot como *Kahased, Geburah, Tephareth, Netsach, Hod, Yesud e Malakoth*. Acontece que as iniciais não batem nem com as Sefirot nem com as emanções em inglês, nem tampouco com, as palavras que ele coloca na decoração do Preceptório: *Union* (União), *Honor* (honra), *Duty* (Dever), *Loyalty* (Lealdade), *Courage* (Coragem), *Discretion* (Discrição) e *Silence* (Silêncio).

Confesso ter chegado aqui ao limite de minha competência para decifrar a charada, que deixo aos estudiosos mais competentes do que eu.

Grau 18 Cavaleiro Rosa Cruz (Knight Rose Croix, of the Eagle or of the Pelican, em inglês, ou Rosae Crucis, Aquilae aut Pelicani Eques, em latim)

A joia, chamada a Grande Joia, é complexa, concebida para retratar a transformação no mundo com a chegada do Salvador.

Deve ser recortada, com duas faces esmaltadas e coincidentes, ambas com um compasso dourado encimado por uma coroa e sobre um segmento de círculo com inscrições. Em ambas figuras uma cruz vermelha com raios dourados. No anverso, uma rosa aparece na interseção dos braços. Sob ela, um pelicano de prata rasga o peito para alimentar com sangue os sete filhotes no ninho. Nesta face, a inscrição *INRI* aparece em caracteres do alfabeto maçônico.

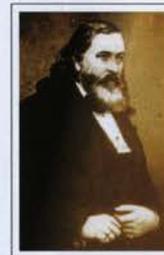
No reverso, uma águia prateada, de asas estendidas e cabeça curvada, repousa sobre o segmento. Sobre ela, aparece cifrada a palavra do Grau.

Um dos fatos pouco conhecidos é que o pelicano que alimenta os filhotes é o emblema da Casa Stuart, a dinastia sob a qual a Maçonaria moderna aflorou, nos séculos XVI e XVII. Coincidência ou não (provavelmente não), é mais um elo com o rico folclore dos primórdios da Maçonaria e a lenda romântica da restauração da dinastia Stuart ao trono britânico.

(continua)



Não é por coincidência que o brasão dos Stuarts é o pelicano. O Grau 18 veio da Estrita Observância, do barão von Hund, com a lenda da obediência devida aos chamados "superiores desconhecidos".



Nota ao Leitor

Como afirmamos desde o início desta série de traduções do famoso *Moral and Dogma*, o texto do Soberano Grande Comendador Albert Pike, depositado na Livraria do Congresso dos Estados Unidos da América, em 1871, não é um texto de fácil tradução por diversos motivos. O primeiro é que o autor tem um estilo difícil, quase sempre em linguagem indireta. O segundo foi atualizar o significado de alguns termos, alterado pelo tempo. Outro ainda é que os conceitos abstratos são delicados de traduzir, porque envolvem o conhecimento desses conceitos à luz da época.

Mas vale notar a argumentação e sua defesa intransigente dos valores basicamente republicanos com que ele coroa sua exposição deste Grau.

J.W. Kreutzer-Bach

O Pensamento Vivo de Albert Pike

Moral and Dogma

Sublime Príncipe do Real Segredo

Grau 32

Tradução livre de
J. W. Kreutzer-Bach

(4ª Parte - Final)

Aquele que subestima seus semelhantes subestima a si próprio. Se julga o caráter de outro por uma única falta ou erro, tomando um ato simples como evidência da natureza de um homem ou de sua conduta na vida, deveria consentir ser julgado pela mesma regra e admitir que outros teriam o direito de condená-lo com o mesmo rigor. Poderem tais julgamentos tornar-se impossíveis quando ele lembrar a si próprio de que, em cada homem que vive, há uma Alma imortal que busca fazer o que é correto e justo. Um raio, por menor e menos perceptível que seja, emanado da Grande Fonte de Luz e Inteligência, sempre na busca de ultrapassar a barreira dos sentidos e os obstáculos das paixões – um raio que, em cada homem, luta continuamente contra as paixões malévolas e seus apetites desregrados

– jamais é totalmente extinto ou aniquilado. Porque [o homem] verá que não é a vitória, mas a luta, que merece a honra. Na luta, como em tudo o mais, ninguém terá sucesso sempre. Em meio a uma nuvem de erros, fracassos e limitações, ele buscará a Alma que resiste, buscará o que é bom em meio ao mal. E então, acreditando que cada um é melhor do que seus atos e omissões fazem parecer, que Deus se importa com ele, apieda-se dele e o ama, sentirá que mesmo o pecador que erra ainda é seu Irmão, ainda tem direito a sua simpatia, e ainda se liga a ele pelos laços indissolúveis da camaradagem.

Se não houver nada de divino no homem, o que será ele, afinal, senão apenas um animal mais inteligente? Ele não tem falta ou vício que alguma besta não tenha; consequentemente, em seus vícios, ele é somente besta de uma ordem mais alta. E dificilmente teria mais excelência moral do que teria algum animal, mesmo as mais excelentes delas, como a generosidade, a fidelidade e a magnanimidade.



A estátua de Glauco mencionada por Pike refere-se à mitologia dos gregos. Meio homem, meio peixe, seu amor não foi correspondido pela ninfa Cila.



Bardanes⁽²⁾, cristão síriaco, em seu Livro sobre as Leis dos Países, diz, a respeito dos homens, que na natureza das coisas relativas a seus corpos, eles mantêm sua natureza de animais e, nas coisas pertinentes a seu espírito, eles fazem o que querem, por serem livres, tendo poder e como a semelhança de Deus. Meliton⁽³⁾, Bispo de Sardis, em sua Oração a Antônio César, disse:

“Deixai que Ele, o Deus sempre vivo, esteja sempre presente em vosso espírito, porque vosso espírito é semelhante a Ele, porque, também, é invisível e impalpável e sem forma. Assim como ele existe para sempre, também existireis, quando vos desfizerdes do que é visível e corruptível, estareis ante Ele para sempre, vivendo e coroado de conhecimento.”

É um assunto muito acima de nossa compreensão. Como no Gênesis hebraico, as palavras que são usadas para expressar a origem das coisas têm significado incerto. Podem apropriadamente serem traduzidas pelas palavras gerado, produzido, feito ou criado, não precisamos debater ou disputar quanto a ser a Alma ou o Espírito do homem um raio que tenha emanado da Suprema Inteligência, ou se o Poder Infinito tenha trazido cada um do nada à existência por um mero esforço de Sua vontade, dotando-os da imortalidade e inteligência, semelhantes à da Divina Inteligência. Em qualquer dos casos, pode ser dito que, no homem, o divino está unido ao humano. O Triângulo Equilátero inscrito em um Quadrado é um símbolo desta união.

“Nós vamos a Alma”, disse Platão, “como os homens veem a estátua de Glauco, recuperada

do mar onde esteve submersa por muitos anos.” Não se podia discernir sua forma original, seus membros modificados, parcialmente quebrados, afetado pela ação das ondas, pela aderência de das conchas, algas e cascalhos, de tal forma que parecia mais um monstro estranho do que o que fora quando deixou sua Fonte Divina. Ainda assim, disse ele, nós vemos a Alma, deformada por inúmeras coisas que a danificaram e mutilaram. Porém, o Maçom que tem o Real Segredo pode argumentar com ele que, de seu amor pela sabedoria, de sua tendência a associar-se com o que é divino e imortal, por suas aspirações e lutas, mesmo que terminem em derrota pelos impedimentos e envoltimentos dos

sentidos pelas paixões, que, ainda assim, quando vier a ser salvo deste ambiente, [...] quando for liberto das deformidades que o desfiguram, então poderá ser visto em sua verdadeira natureza e poderá ascender a escada mística das Esferas, seu lar primeiro e seu lugar de origem.

O Real Segredo, do qual você é um príncipe, se é um verdadeiro Adepto, se o conhecimento lhe parece necessário e se a Filosofia é, para você, de divina e radiante beleza, aquela que o Sohar denomina como O Mistério do Equilíbrio.

É o segredo do Equilíbrio Universal:

– Daquele Equilíbrio na Divindade, entre a Sabedoria Divina e o Poder Divino, do qual resul-

ta a estabilidade do universo, a imutabilidade da Lei Divina e os Princípios de Verdade Justiça e Direito, que são parte dela, como também o Supremo Compromisso da Lei Divina para com todos os homens, superior a todas as leis, que é parte de todas as leis dos homens e das nações.

– Daquele Equilíbrio, também, entre a Infinita Justiça Divina e a Infinita Misericórdia Divina, cujo resultado é a Infinita Equidade Divina e a Harmonia ou Beleza Moral do Universo. Por ele, a permanência das naturezas imperfeitas torna-se possível na presença da Divindade Perfeita. Para Ele, assim como para nós, amar é melhor que odiar, o perdão é mais sábio que a vingança ou a punição.

– Daquele Equilíbrio entre a Necessidade e a Liberdade, entre a ação da Divina Onipotência e o livre arbítrio do homem, pelos quais os vícios e atos vis, bem como palavras e pensamentos malévolos, são crimes e maldades, punidos com justiça pela lei das causas e consequências – muito embora nada no universo possa acontecer ou ser feito contrário aos desígnios de Deus. Sem esse Equilíbrio, não seria possível a coexistência entre a Liberdade e a Necessidade, entre o livre arbítrio das criaturas e a Onipotência do Criador; não haveria religião, nem leis com certo e errado, nenhum mérito ou demérito, nem justiça nas punições dos humanos ou suas leis penais.

– Daquele Equilíbrio entre Bem e Mal, entre Luz e Trevas no



mundo, que nos assegura que tudo é obra da Infinita Sabedoria e de um Infinito Amor. Não há nenhum demônio rebelde do Mal ou princípio de Trevas coexistindo em eterna controvérsia com Deus ou o princípio de Luz e do Bem. Ao atingirmos o conhecimento deste equilíbrio, podemos, através da Fé, perceber que a existência do mal, do Pecado, do Sofrimento e da Dor no mundo são consistentes com a Infinita Bondade assim como a Infinita Sabedoria do Todo Poderoso.

Simpatia e Antipatia, Atração e Repulsão, cada qual uma força da natureza, são contrárias na alma dos homens e nos mundos e esferas celestiais. Da ação e oposição de uns contra os outros, resulta a Harmonia e aquele movimento que é a vida, tanto do Universo quando da Alma. Eles não são antagonistas. A força que repele um planeta do Sol não é uma força maligna maior do que aquela que o atrai à Luminária central. Porque ambas são criadas e exercidas pela Divindade, e delas resulta tanto o movimento harmonioso dos

planetas obedientes em suas órbitas elípticas quanto a exatidão matemática e a invariável regularidade de seus movimentos.

– Daquele Equilíbrio entre a Autoridade e a Ação Individual, que constitui o Governo Livre e estabelece fundações imutáveis para a Liberdade com Obediência à Lei, Igualdade com Submissão à Autoridade, e Fraternidade com Subordinação aos Mais Sábios e Melhores, que estabelece o Equilíbrio entre a Energia Ativa da Vontade do Presente, expressa pelo Voto do Povo, e a Estabilidade Passiva e a Permanência da Vontade do Passado⁽⁵⁾, expressa nas constituições do governo, escritas ou não, e nas leis e costumes, grisalha pela idade e santificada pelo tempo, como precedentes e autoridade. Isto é o que está representado pelo arco que se apoia nas duas colunas, Jakin e Boaz, colocadas nos portais do Templo construído pela Sabedoria, em uma das quais a Maçonaria coloca o globo celestial, símbolo da parte espiritual de nossa natureza composta, e, na outra, o globo terrestre, símbolo da parte material.





– E, finalmente, daquele Equilíbrio, possível de acontecer em nós e que a Maçonaria incessantemente trabalha para conseguir em seus Iniciados e que demanda em seus Adeptos e Príncipes (de outra maneira indignos de seus títulos). É o Equilíbrio entre o Espiritual e o Divino, entre o material e o Humano no homem. É o Equilíbrio entre o Intelecto, a Razão e o Senso Moral de um lado, e o Apetites e as Paixões do outro, do qual resulta a Harmonia e a Beleza de uma vida bem regulada.

Este Equilíbrio possível nos prova que nossos Apetites e Sentidos são também Forças que nos foram dadas por Deus, para propósitos benignos, não frutos da malignidade de um demônio, para serem detestadas, mortificadas e se possível, anuladas. Elas nos foram dadas para que fossem os meios pelos quais seremos fortalecidos e incitados a agir para o bem e para a grandeza; para serem sabiamente usadas, não abusadas; para serem controladas e mantidas dentro dos devidos limites pela Razão e pelo Senso Moral; para serem instrumentos úteis a nosso serviço, não para tornarem-se nossos dirigentes e mestres, usando

nosso intelecto e raciocínio para sua gratificação.

Este equilíbrio nos ensina, acima de tudo, a nos reverenciarmos como almas imortais, a ter respeito e sermos caritativos para com os outros, que dividem conosco a Natureza Divina, iluminados por um raio da Divina Inteligência; que lutam, como nós, em direção à luz; capazes, como nós, de progredir para a perfeição e que merecem ser amados, dignos que são de nossa piedade, nunca odiados e desprezados. Eles devem ser ajudados e encorajados em sua luta, não abandonados, deixados tateando solitários na escuridão, muito menos pisados em nossos esforços para ascender.

Da ação e reação natural entre cada um desses pares de opostos e contrários resulta aquilo que forma o Triângulo, o expressivo símbolo da Divindade para os Antigos Sábios [...]. Em seus ângulos, simbolicamente, estão as três colunas que sustentam a Loja, ela mesma um símbolo do Universo: Sabedoria, Força e Harmonia ou Beleza.

Um desses símbolos, encontrados no Painel do Grau de Aprendiz, ensina esta última lição da Maçonaria. É o Triângulo Reto, representando o homem como uma união entre o espiritual e o material, do divino com o humano. A base, medida pelo número 3, o número do Triângulo, representa a Divindade e o Divino. A perpendicular, medida pelo número 4, o número do Quadrado, representa a Terra, o Material e o Humano. E a hipotenusa, medida por 5, representa aquela natureza que se produz pela união do Divino com o Humano, a Alma e o Corpo. Os quadrados da base e da perpendicular, somados, produzem 25, a raiz quadrada de 5, a medida da hipotenusa.

Assim como em cada Triângulo da Perfeição, um é três e três são um, assim o homem é um, embora de dupla natureza. Mas ele somente atinge a ser um quando

as duas naturezas nele estão em justo equilíbrio. E sua vida será um sucesso apenas se estiver em harmonia e beleza, como as grandes Harmonias de Deus e o Universo.

Esta, meu Irmão, é a Verdadeira Palavra de um Mestre Maçom. Este é o verdadeiro Real Segredo, que torna possível e que, finalmente, tornará real o sagrado Império da verdadeira Fraternidade Maçônica.

Gloria Dei est Celare Verbum⁽⁶⁾.

Amém.

Notas

(2) Segundo a Wikipedia, **Bardanes** (154-222), filósofo siríaco, era também astrólogo e poeta. A maioria de seus escritos se perdeu, incluindo seu Livro sobre as Leis dos Países, do qual se conhece fragmentos.

(3) **Melito** (falecido ca. 180) foi bispo de Sardes, cidade na península de Anatólia, onde se situa a Turquia. É considerada uma das maiores autoridades na igreja cristã primitiva. Sua lista de livros do Antigo Testamento é uma das mais antigas conhecidas.

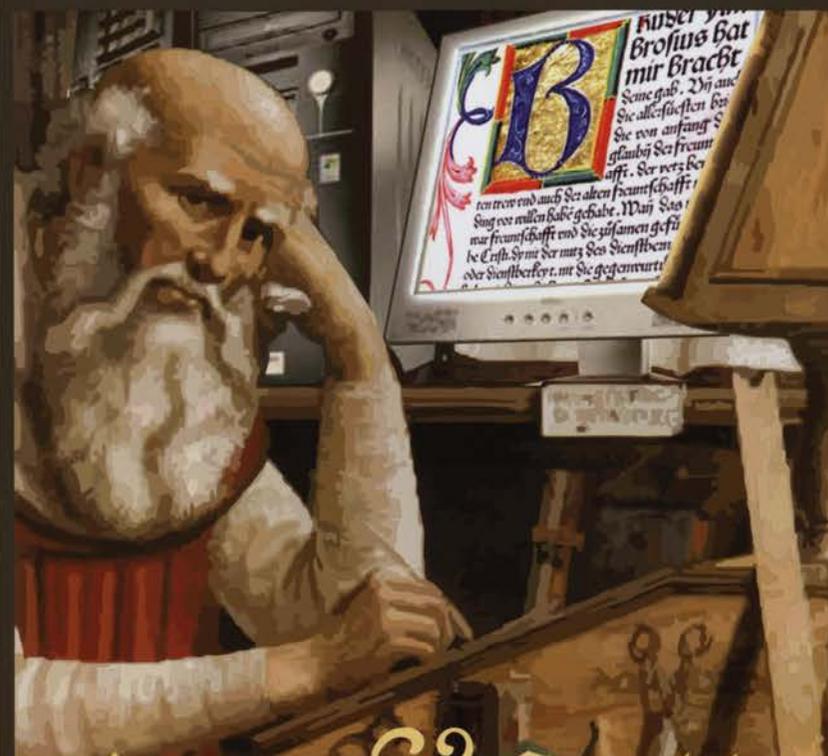
(4) Glauco foi um mortal tornado divindade marinha na mitologia grega, de cabelos verdes, torso humano e cauda de peixe.

(5) Neste trecho, em especial, **Pike** exalta mais uma vez o cidadão responsável (equilibrado) que é o sustentáculo da civilização democrática. Nela, as leis, que todos obedecem, independente de condição ou hierarquia, marcam os limites aceitos pela sociedade, fruto da evolução natural, do respeito à tradição e da incorporação consensual das modificações impostas pela passagem do tempo. Este é o fundamento dos usos e costumes nas Lojas, base do direito maçônico.

(6) A Glória de Deus é ocultar a palavra.



Baseado no quadro São Jerônimo em seu estúdio, do pintor italiano Domenico Ghirlandajo (1449-1492)



Escritores & Estudiosos

A Revista *Astréa* se propõe a ser o seu veículo em seus trabalhos sobre nosso Rito Escocês Antigo e Aceito. Por isto, a Grande Secretaria do Interior de nosso Supremo Conselho pede aos Irmãos que divulguem em seus Vales que as páginas da *Astréa* estão abertas a trabalhos de caráter filosófico e incentivem os Irmãos pesquisadores que submetam sua criação.

Naturalmente, os trabalhos serão divulgados a critério dos editores e à medida em que forem apresentados. Para publicação, não esqueçam, torna-se obrigatória a indicação dos autores e das fontes consultadas. Para espargir benefícios, o conhecimento precisa ser dividido.

Mãos à obra, pois!

